

TEXTOS
(Sugestões para seminários)

SÃO PAULO, SEDE DO GOVERNO DA CAPITANIA
(Marquês de Cascais)

Eu, o Marquês de Cascais, Senhor e Capitão-General das terras de São Paulo e Santo Amaro do Estado do Brasil. Tendo respeito ao zelo e fidelidade com que os moradores da dita minha vila de São Paulo servem ao Príncipe meu senhor e a mim, em toda a ocasião avantajando-se em tudo aos mais vassallos e moradores da dita Capitania, com tanto valor e verdade, como se experimentou na ocasião em que se intentou sub-repticiamente privarem ao seu capitão-mor da minha posse, desejando que pelo serviço que nesta ocasião intentaram fazer-me, remunerar-lhes tão grande obrigação, como o farei sempre que me lembrar do seu merecimento que procurarei ter sempre muito na memória, para em toda a ocasião lhes mostrar o ânimo com que desejo empregar-me nas suas melhoras, assim por esta razão como por outras muitas que se me oferecem, quero e o hei por bem que a dita vila de São Paulo seja de hoje em diante cabeça da dita Capitania e, como tal, goze de toda a proeminência que até o presente lograva a vila de São Vicente. Pelo que mando, etc. Dado em Lisboa, em o Castelo de São Jorge, aos 22 de março de 1681. (a) Marquês de Cascais.

*

OS ROMANOS VISTOS POR JUDAS MACABEU

Entretanto, Judas ouvira falar da fama dos romanos. Dizia-se que eram poderosos e valentes, que favoreciam a todos os que se pusessem a seu lado, e estavam prontos a fazer amizade com todos os que os procurassem.

Contaram-lhe suas guerras e suas façanhas contra os gauleses, vencendo-os e forçando-os a pagar tributo; e tudo o que fizeram na província da Espanha, para se apoderarem das minas de prata e de ouro que lá existem. Pela sagacidade e perseverança tomaram-se senhores e todo esse País que, no entanto, fica muito distante deles.

Os reis que, partindo das extremidades da terra, vieram atacá-los, eles o derrotaram e lhes infligiram perdas. Os outros lhes pagam tributo anual. Venceram e dominaram Filipe e Perseu, reis dos citeus, assim como outros, que se levantaram contra eles. Antíoco, o Grande, rei da Ásia, que marchou para combatê-lo com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros e poderoso exército, foi por eles desbaratado. Capturaram-no vivo e impuseram-lhe, bem como a seus sucessores, o pagamento de pesado tributo e a entrega de reféns e de parte do território. Tomaram-lhe a região da Lícia, da Mísia e da Lídia, as mais belas de suas províncias, e as entregaram ao rei Euménio. Os povos da Grécia planejaram combatê-los e destruí-los. Cientes do plano, os romanos mandaram contra eles um só general, sob cuja chefia os atacaram e lhes infligiram grandes perdas. Levaram ao cativeiro suas mulheres e seus filhos, pilharam seus bens, apoderaram-se de seu País, destruíram as fortalezas e reduziram os habitantes à escravidão, até o dia de hoje.

Os outros reinos e ilhas, todos os que lhes opuseram resistência, os romanos destruíram e submeteram. A seus amigos, porém, e àqueles que neles confiavam, conservaram amizade. Estenderam seu poder sobre os reis, quer de perto quer de longe, de modo que todos os que ouvem seu nome, os temem. Reinam aqueles a quem eles desejam ajudar e querem que reinem; e são depostos aqueles a quem querem depor. Estão no fastígio do poder. Não obstante, ninguém dentre eles cinge o diadema ou se reveste de púrpura, para com ela se engrandecer.

Mas criaram para si um conselho, onde todos os dias deliberam trezentos e vinte membros, continuamente ocupados com o povo, para bem governá-lo. Confiam anualmente o poder a um só homem, para governar todo o império. Todos obedecem a este único homem, e não há entre eles nem inveja nem rivalidade.

Judas escolheu Eupólemo filho de João, da família de Acos, e Jasão filho de Eleazar, e os enviou a Roma para formar um pacto de amizade e aliança, a fim de serem libertados do jugo, pois viam que o reino dos gregos reduzia Israel à escravidão. Partiram, pois, para Roma. A viagem foi muito longa. Entraram no senado e, tomando a palavra, disseram:

“Judas, chamado também Macabeu, seus irmãos e o povo judeu, mandaram-nos até vós, firmarmos ficarmos convosco um pacto de aliança e de paz e para sermos inscritos entre os vossos aliados e amigos”.

A proposta agradou aos senadores. Eis a cópia da carta que os romanos escreveram em placas de bronze e mandaram a Jerusalém, para os judeus a conservarem como memorial de paz e de aliança:

‘Prosperidade aos romanos e à nação dos judeus, por mar e por terra, para sempre ! Longe deles a espada e o inimigo ! Se Roma ou qualquer de seus aliados, em toda a extensão do império, entrar primeiro em guerra, a nação dos judeus combaterá a seu lado do modo aconselhado pelas circunstâncias, com toda boa vontade. Os judeus não poderão dar aos adversários, ou fornecer-lhes, nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, de acordo com a decisão de Roma. Observarão seus compromissos sem receber coisa alguma. Do mesmo modo, se a nação dos judeus entrar primeiro em guerra, os romanos combaterão a seu lado, de boa vontade, conforme as circunstâncias a aconselharem. Aos adversários não serão dados nem trigo, nem armas, nem dinheiro, nem navios, de acordo com a decisão de Roma. Os romanos observarão fielmente seus compromissos. São estas as cláusulas do convênio que os romanos estabelecem com o povo dos judeus. Se, no futuro, uns e outros quiserem acrescentar ou suprimir alguma coisa, poderão fazê-lo como lhes aprouver, e terá pleno vigor o que acrescentarem ou suprimirem’.

(**Bíblia Sagrada, Primeiro Livro dos Macabeus**, 8:1 a 30; Petrópolis, Vozes, 1982, págs. 590/591.)

*

* *